



ESTE JORNAL PUBLICA OS RETRATOS DE TODOS OS SEUS ASSIGNANTES

O TALENTO DO JUQUINHA A laranjeira encantada



Uma laranjeira enormemente carregada de magnificos fructos despertou a atenção de Juquinha que, desencabrestadamente, corria atrás das borboletas que, impellidas pelo vento, esvoaçavam sobre os canteiros da chácara.

Sentindo-se invadido por uma ideia nova, foi a correr até o poço onde havia uma lata de tinta verde e, apresado, dirigiu-se novamente á laranjeira.

(Continua.)

OS DOUS GUARDAS



1 Havia no Jardim Zoologico, ha muito tempo, dous guardas que se chamavam Tristão e Alberto.



2 Alberto era tão bom que até distrahia os animaes confiados a sua guarda...



3 ...ao passo que Tristão era tão ruim que os bichos só de vel-o ficavam furiosos.



4 Uma vez que a serpente do jardim estava com muita fome, Tristão por maldade deu-lhe para comer um coelho... de papelão.



5 Doutra vez, encontrando os dous leões a dormir, amarrou-lhes as caudas...



6 E os pobres bichos soffreram muito com isso.



7 Um bello dia os dous guardas tiveram que fazer uma viagem acompanhando os bichos.



8 Quando chegaram em alto mar o navio naufragou. Alberto começou a nadar...



9 ...até que encontrou a jaula das feras boiando na agua.



10 Logo a serpente que gostava muito de Alberto agarrou-o e collocou-o na jaula...



11 onde os leões o trataram muito bem. Quando Tristão quiz entrar tambem as feras não deixaram.



12 Por fim a jaula foi dar a uma ilha deserta, onde as feras fugiram.

(Continua no proximo numero).

EXPEDIENTE

A empresa d'O MALHO publica todas as quartas-feiras O Tico-Tico, jornal illustrado para crianças, no qual collaboram escriptores e desenhistas de nomeada.

Condições da assignatura :

INTERIOR : 1 anno 11\$000 6 mezes 6\$000.

EXTERIOR : 1 anno 20\$000, 6 mezes 12\$000.

Numero avulso, 200 réis. Numero atrazado 500 rs.

As assignaturas começam em qualquer mez, terminando em Junho ou Dezembro de cada anno.

Não se acceptam assignaturas por menos de 6 mezes.

Toda a correspondencia, pedidos de assignatura, etc. devem ser dirigidos ao escriptorio e redacção d'O Malho, rua do Ouvidor n. 132, Rio de Janeiro.

A VINGANÇA DO ANÃO

Havia out'ora, em Pernambuco, um fidalgo chamado Narciso. Era moço e forte, mas não sabendo trabalhar, não tinha com que viver; então resolveu arranjar um casamento rico.

Isso não era difficil, mesmo porque Narciso para se casar não fazia questão de que a moça fosse bonita, nem bem educada, nem de boa familia; só o que queria é que fosse rica.

Começou a se informar e indicaram-lhe uma moça riquissima, que morava em um bairro afastado.

Narciso tratou de se fazer apresentar á familia d'essa moça e foi muito bem recebido. Infelizmente não faltavam pretendentes á tal moça, que se chamava Amelia, e ella não sabia a quem escolher.

A vista d'isso, seus pais resolveram dar um grande baile e convidar para essa festa todos os pretendentes á mão de Amelia, para que esta pudesse escolher entre todos o que se apresentasse mais dignamente.

No dia marcado para esse baile solemne, Narciso poz-se a caminho. Mas a viagem era longa e, por isso, o fidalgo levava cuidadasamente o magnifico vestuario que, com grande esforço, preparára para e-sa noite.

Custom-lhe muito arranjar um traje imponente; mas estava satisfeito com o que arranjára. A roupa se compunha de calça de velludo negro, casaca de selim vermelho, sapatos de verniz com fivella de prata e laço de seda.

O seu cavallo tambem estava ricamente ajazado e nos coldres, em vez de pistolas, Narciso collocou dois pães de chocolate e uma botija d'agua para matar a fome e a sede durante a viagem.

Apezar de tudo preparado do melhor modo, Narciso ia um pouco li quieto porque, a despeito de se julgar um lindo rapaz, tinha medo de que Amelia, á ultima hora, escolhesse outro noivo.

A sua inquietação era mesmo tão grande, que, ao avistar de longe a luz da casa em que se ia decidir n'aquella noite o seu futuro, sentiu-se desfallecer e saltou do cavallo para descansar um pouco e recobrar a calma.

Foi isto á beira de uma floresta virgem. Narciso sentou-se sobre uma pedra para reflectir na melhor maneira de se apresentar no bai e.

Antes de se sentar, tirou dos coldres os pães de chocolate, a garrafa e, para se distrahir, começou a comer. Foi comendo e pensando na sua elegancia, no seu garbo, na sua galhardia, acabou por se convencer de que era superior a todos os seus rivaes e seria forçosamente vencedor.

Com essa certeza dispunha-se a continuar o caminho, quando ouviu um rumor exquisito entre a folhagem.

Voltou-se e viu um grupo de anões, que se aproximavam dançando, sob o commando de um anão ainda menor, com uma corda na cabeça. Um outro, vestido de modo extravagante, fechava a marcha, saltando gargalhadas estridentes.

Esse grupo rodeou Narciso sem manifestar disposições aggressivas e o rapaz deixou-os chegarem-se sem medo, e vendo que todos fitavam os pedacos de chocolate, que elle tinha na mão, começou a distribuir-lhes a gulodice.

Cada um recebeu um pedacinho; mas para o ultimo não chegou. Depois, todos quizeram agua e a garrafa correu de bocca em bocca; mas quando chegou ao ultimo já estava vazia. O anãozinho, furioso, atirou a garrafa ao chão e partiu-a.

Narciso desatou a rir; o anãozinho, então, indignado, disse-lhe :

— Deixe estar ! — Então o senhor ainda se ri de mim? Deixe estar que me hade pagar !

— Ora, sempre queria ver isso ! — exclamou Narciso. Quo é que um sujeito tão pequenino pôde me fazer? O anãozinho saltou uma gargalhada estridente e não respondeu. Narciso montou a cavallo e partiu a galope.

Logo adiante, ia elle galopando muito bem, quando, de repente, rebentou uma correia dos arreios e a sella, desprendendo-se, atirou o fidalgo ao chão. Levantou-se todo empocirado, mas sem grandes contusões.

Mais adiante foi um estribo que rebentou, fazendo-o cahir dentro de um rio.

Narciso levantou-se todo molhado, de máu humor.

Continou a viagem. D'ahi a pouco partiu se o outro estribo e elle cahiu em cima de um monte de pedras, ferindo-se na cabeça. Atordoado por essa queda e, para evitar novos desastres, resolveu montar no cavallo em pello, levando a sella nas costas.

Foi d'essa maneira que elle entrou na rua em que Amelia morava e toda gente, que estava na janella, poz-se a rir d'elle.

Para fugir aos seus molejos, Narciso apressou-se a entrar no primeiro hotel que encontrou.

Ahi recolheu-se logo ao quarto e, abrindo a sua mala, tirou a roupa de builo e começou logo a se pentear. Decidiu empoar os cabellos e deu inicio a esse serviço.

Mas, quando já tinha empoado metade da cabeça, bateu na caixa de pó e fel-a cahir pela janella. A' vista d'isso resolveu tirar o pó que já tinha posto de um lado da cabeça pois já não tinha mais pó para pôr no resto. Mas quem disse que elle conseguiu tirar o pó? Chegou a lavar a cabeça e continuava do mesmo modo com a metade dos cabellos brancos e a outra metade preta.

O pobre fidalgo, muito espantado, resignou-se a se vestir assim mesmo. Mas, quando foi se calçar, viu que a fivella do sapato do pé direito tinha cahido.

Arranjou agulha e linha e pregou a fivella; mas quando acabou de fazer esse serviço, viu que a fivella do outro sapato tambem tinha cahido. Teve que pregal-a tambem. Quando acabou de se calçar viu que tinha cahido outra vez a fivella do primeiro sapato.

Levou nisso quasi uma hora e teve de calçar as botas de viagem.

Quiz então vestir-se, mas de repente a sua casaca começou a correr pelo quarto, e logo a calça e o chapéo seguiram-n'a.

Horrorisado, pensando que aquillo era bruxaria Nar-



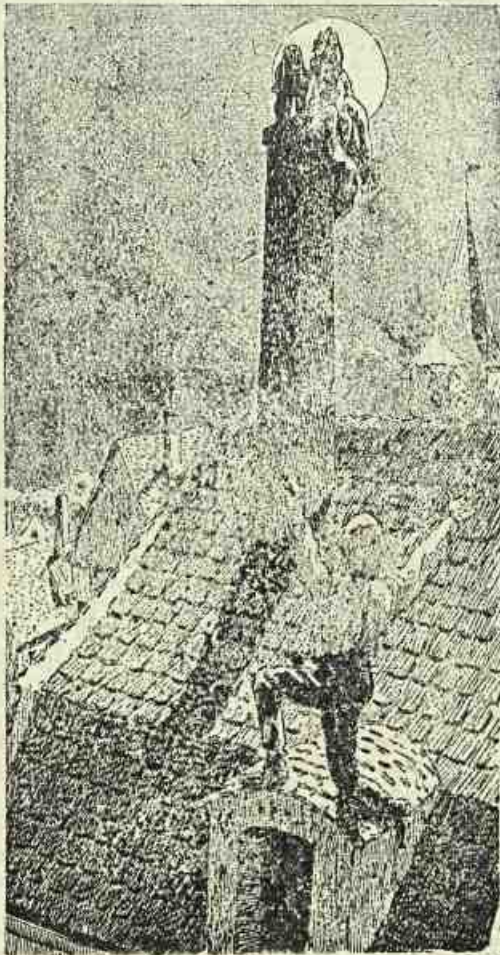
— Ora, sempre queria ver isso ! — exclamou Narciso.

ciso recuou até a porta, mas ali encontrou o anãozinho, que jurara vingar-se.

— Ah, maldito! — exclamou Narciso — tu é que me estás fazendo tudo isso. Vais pagar-me!...

Precipitou-se para o anão, mas este, de um salto, pulou para a janella. Narciso seguiu atrás d'elle, mas o anão passou para o telhado levando a sua casaca.

Narciso subiu também para o telhado, mas o anão



subiu para cima da chaminé. Nesse momento ouviu-se na torre da igreja proxima, meia noite.

Meia noite! Já agora elle não podia mais ir ao baile.

Estava perdido o seu casamento para castigo do seu orgulho, zombando dos entes mais fracos.



— Não te esqueças, José, de ir, depois que acabares de escovar essas botas, a *Industria Nacional*, Carioca, 46, buscar as compras que fiz, de collarinhos, punhos, ceoulas, camisas, saias brancas, corpinhos, calças, toallas, lençoes, cobertores, lenços, sabonetes, gravatas, meias, botões, colchas, suspensórios e os brinquedos dos meninos.

BORO-BORACICA — Cura assaduras nas crianças.

SECÇÃO PARA MENINAS

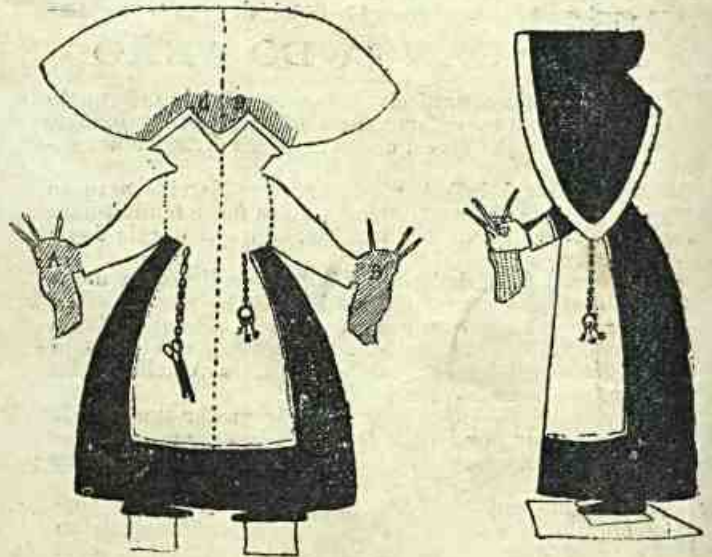
A CAMPONEZA, QUE FAZ «TRICOT».

Aqui têm as nossas gentis leitoras mais um gracioso passatempo para fazer com cartas de jogar.

Hoje vamos lhes ensinar a fazer com meia duzia de tesouradas uma camponeza fazendo *tricot*.

Córtem a primeira figura, collem-n'a sobre uma carta de jogar e recortem-n'a cuidadosamente. Depois dobrem a figura ao meio. Os braços hão de ficar para trás, mas dobrem-n'os então para deante (pelas linhas pontilhadas) e collem as mãos uma na outra. Para qua a figura fique de pé, dobrem para um lado e outro os dois pedaços brancos que estão abaixo dos pés e collem esses dois pedaços sobre um pequeno cartão.

E ali está a camponeza a fazer meia!



A camponeza como deve ser cortada. A camponeza dobrada e prompta.

A CURA PELA ELECTRICIDADE

O DR. ALVARO ALVIM avisa ao publico que, ao contrario do que se tem propalado, os preços do tratamento no seu gabinete são equivalentes aos dos gabinetes estrangeiros, pois regulam vinte mil réis por sessão de 20 minutos de assistencia e tratamento especialista e são gratuitas as consultas e receitas aos doentes em tratamento.

Para certos tratamentos especiaes, combinação prévia.

Rua Gonçalves Dias 48, 1.º andar (Por cima da Casa Seixas).

ANNIVERSARIO

Completo, no dia 6 do corrente, 15 alegres primaveras, a senhorita Esther dos Santos Abreu, constante leitora, muito amiguinha d'O Tico-Tico e assidua concorrente aos seus problemas.

OS PREMIOS D'O TICO-TICO

O Tico-Tico pagou durante a ultima semana os seguintes premios: a Irene Palma Dias, residente á rua General Canabarro n. 53, concurso n. 119—10\$000; a Ezio Monteiro, morador á rua Gavião Peixoto n. 9, Icarahy concurso n. 174—10\$000; a Consuelo Leal, residente á rua Haddock Lobo n. 69, concurso n. 176—um brinquedo; a Jandyra Sampaio, residente á rua Delphina n. 31 L, Botafogo, concurso n. 105—10\$000; a Alice Freitas, residente á rua da Prainha n. 45, concurso n. 167—10\$000; a Gilberto Stepple da Silva, morador á rua da Estrella n. 19, concurso n. 176, 10\$ e a Henrique Baptista Medina, morador á rua Alegre n. 6 B, concurso n. 169, 10\$000.



VIAGENS MARAVILHOSAS DO DR. ALPHA

Ao mundo dos planetas - No mundo de Marte

(POR OSWALDO SILVA)

Capitulo XV

(COM ILLUSTRAÇÕES DO AUCTOR)

Então, cheio de indignação, pedi ao soberano que me concedesse a palavra. Obtida a licença, falei com vehe-
mencia, defendendo-me das supposições irri-
sorias do academico. Demonstrei a possibili-
dade das minhas viagens, descrevi rapida-
mente o estado das cousas na face da terra e,
finalmente, acabei por convencer a assembléa
que, empolgada pelas minhas palavras vibra-
ntes, me applaudiu delirantemente. Desde esse
dia tornei-me o assumpto de todos os comen-
tarios e como a vida em *Loris* é cara, e
eu não tinha moeda corrente do paiz para as
minhas despesas, resolvi fazer algumas confe-
rencias em publico, sobre assumptos *terres-
tres*, que me renderam o sufficiente. Agora passo
a contar uma série de aventuras que me
sucederam durante a minha estadia no pla-
neta.

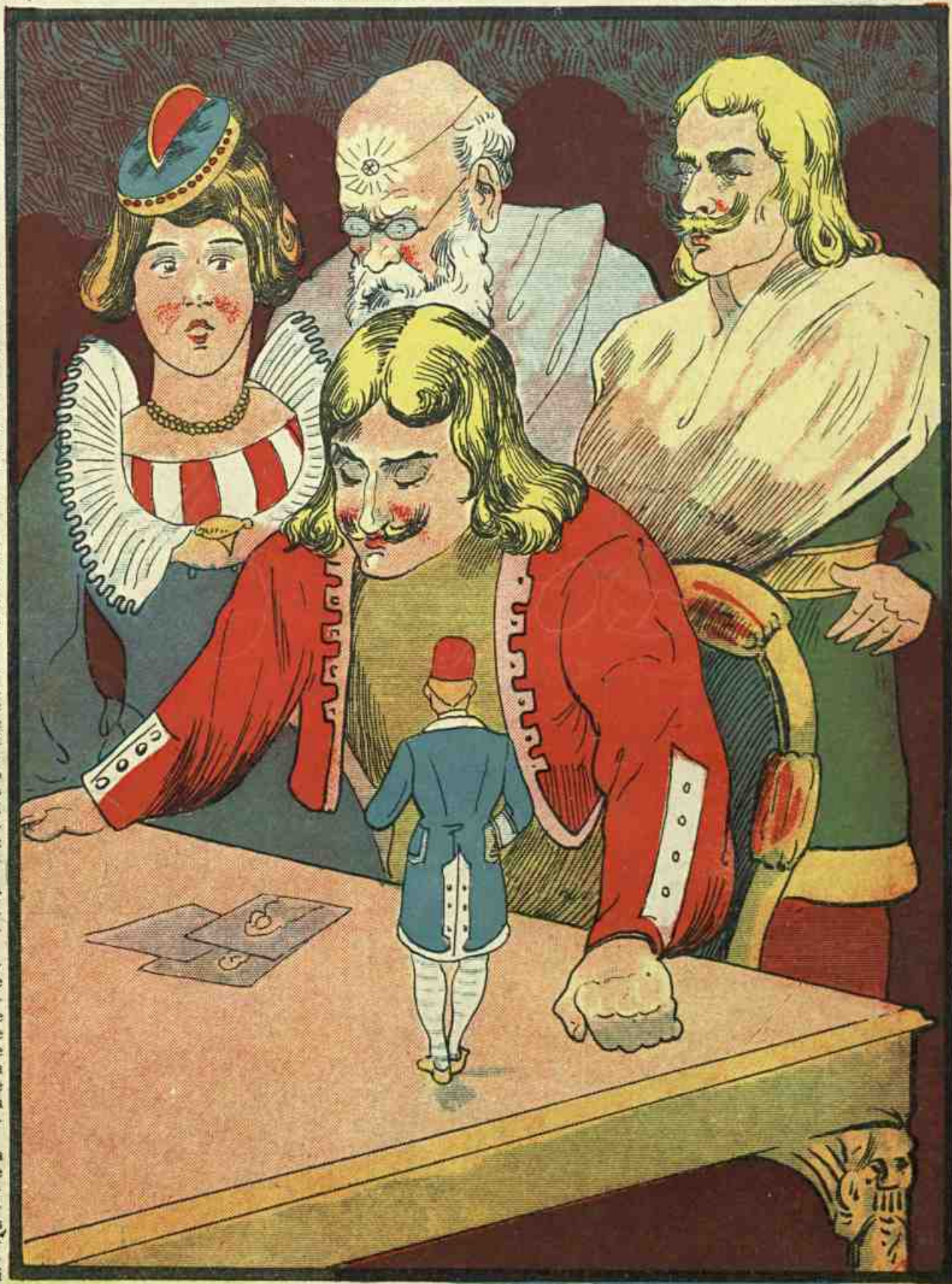
Um dia, em que visitava as lojas da cidade,
entrei n'uma importante casa de appa-
relos de optica e perguntei si alli
vendiam machinas photographicas. O caixeiro
me informou que no planeta não havia tal
apparelo e nunca ou-
vira fallar de tal cousa: Em Marte não con-
heciam a photographia.

Projectei maravilhar os mar-
cianos com a celebre arte de Daguerre.

Encommendei na mesma casa uma lente de
objectiva, pedi ao marceneiro imperial que me
fizesse uma caixa de madeira com tolle de
pellica, e m fim, fiz a
aquisição de tudo que
era necessario para a
constituição de uma ma-
china photographica.

Enquanto isso ia
preparando no gabinete de chimica do observa-
torio as placas sensi-
veis a as demais drogas
necessarias para as ope-
rações. Quando prom-
pto o apparelo, pedi
licença ao imperador
para lhe offerecer uma surpresa... E tirei um bello retrato do soberano, que não
poude occultar a sua admiração quando viu represen-
tada a sua imagem com tão surprehendente exactidão. Isso grangeou-me renome
brilhante e desde então não tive mãos a medir... Retratei toda a familia
imperial, depois os ministros, as primeiras autoridades da cõrte, os militares de
alta patente e, por fim, gente do povo em geral.

Como não sou egoista, vulgarizei lá a descoberta e permitti que se
construissem outras machinas, tendo por modelo a minha. Dentro em pouco
era conhecida a photographia em todo o planeta.



O CASAMENTO DE PALHETIM



1) *Palhetim* era um pintor com muito talento porém muito pobre. *Palhetim* estava apaixonado...



2) ...pela filha do negociante *Barretão* que era muito avarento e morava no pavimento terreo da mesma casa.



3) O pintor um bello dia contou tudo isso ao seu amigo *Claudio*, que era actor e prometteu auxiliá-lo.



4) No dia seguinte appareceu em casa de *Barretão*, uma moça muito bem vestida perguntando pelo illustre pintor.



5) Mora no terceiro andar disse o negociante. E chamando varios amigos contou que uma senhora muito rica tinha ido procurar o pintor.



6) Entretanto *Palhetim* ao receber aquella senhora tão imponente, ficou muito atrapalhado, porque elle não tinha creados para recebê-la.



7) Mas *Barretão* a quem *Palhetim* devia uma conta, entendeu que devia ajudá-lo a fazer boa figura para arranjar uma encomenda...



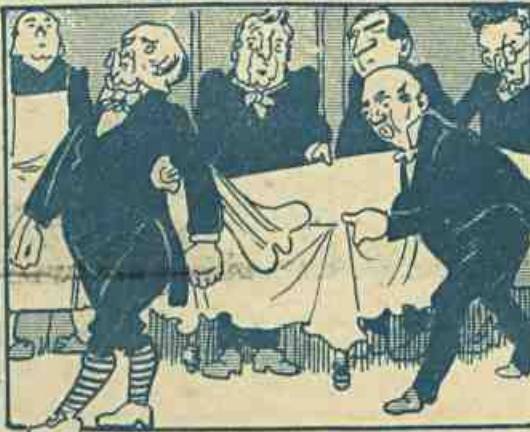
8) ...e poder pagá-lo. Assim de repente entrou na sala de *Palhetim* dizendo: Prompto aqui estou.



9) o pintor não comprehendia aquillo. Mas *Barretão* pizou-lhe no pé dizendo: Eu e os meus amigos...



10) ...vamos fingir que somos seus criados para essa senhora pensar que o Sr. é um pintor illustre e pagá-lo muito caro.



11) E assim fizeram. Vieram todos com uma meza, serviram um almoço esplendido.



12) Vestiram em *Palhetim* uma roupa magnífica...

(Continua na pagina seguinte)

O CASAMENTO DE PALHETIM

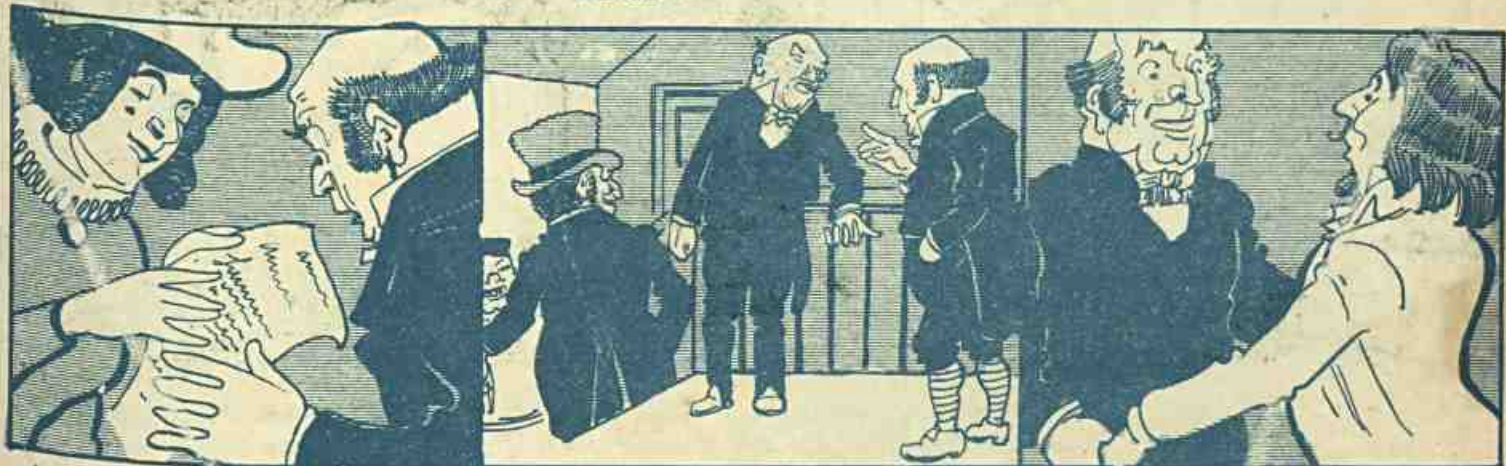
(Continuação)



1 O almoço correu muito animado. A' sobre mesa.

2 ...a tal sra, assendeu um charuto, mas Barrelão nem tinha coragem para a admirar...

3 ...por que ella só fallava em mi-lhões...



4 ...e mostrou-lhe um papel dizendo que tinha admiração pelo talento de Palhetim e fizera um testamento deixando-lhe toda sua riqueza.

5 Quando a pequena sahio, Barrelão conver-sou um pouco com os seus amigos...

6 Depois foi ter com Palhetim e pergun-tou-lhe - Não é verdade que o senhor gosta de minha filha?



7 - muito - respondeu o pintor. Então venha a meus braços - exclamou o ava-rento - O senhor vai ser meu genro.

8 Nesse momento entrou de novo a pe-quena que tirou a cabelleira e o vestido. Era o actor Claudio, disfarçado.

9 Barrelão ficou desesperado, mas nesse mo-mento chegava um amator de quadros...



10 ...que gostando muito das pinturas de Palhetim, ofereceu por ellas cem contos de reis.

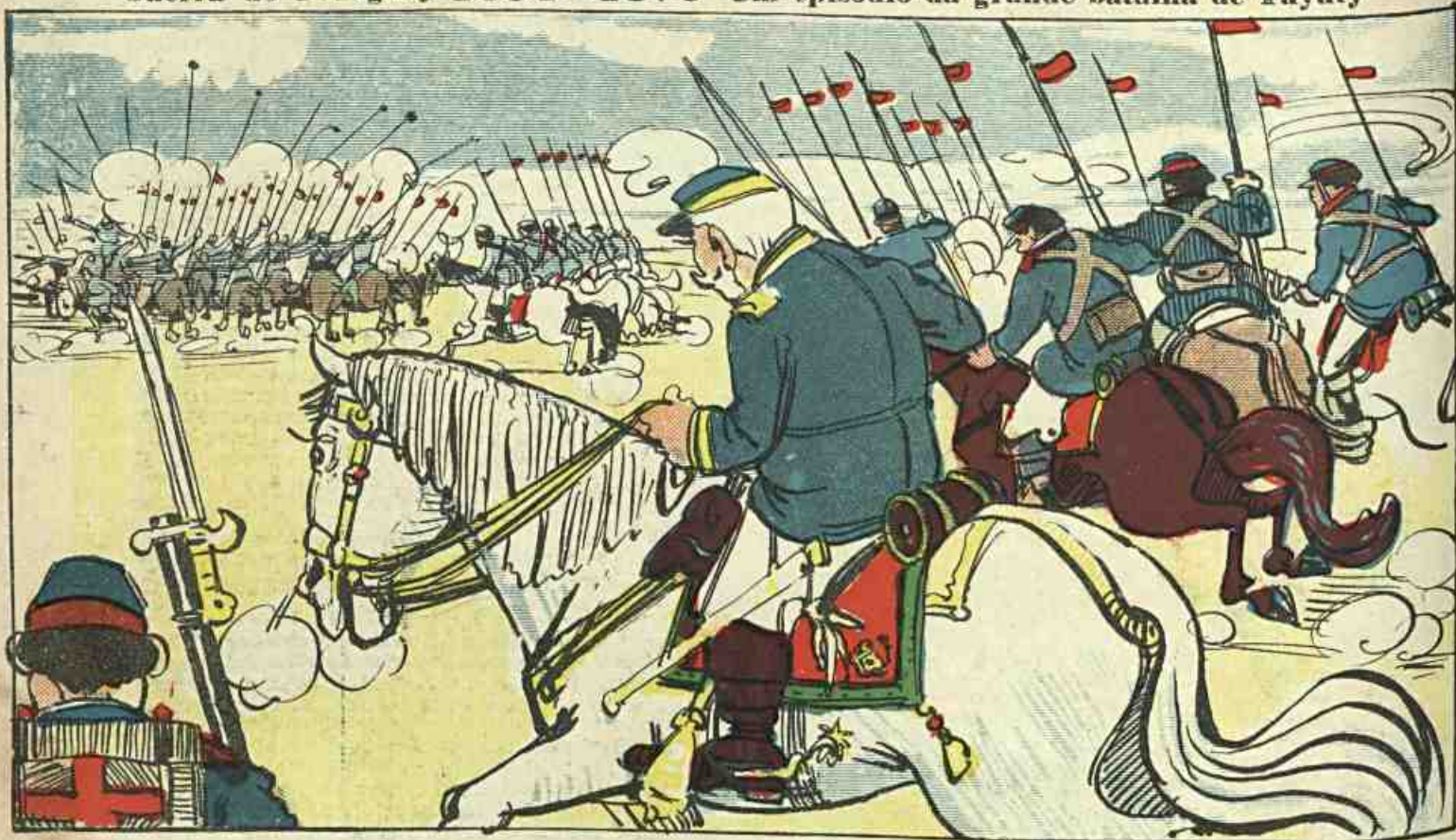
11 Então fez-se o casamento de Palhetim...

12 ...e Barrelão arrependido, perdeu a avareza, tornando-se até muito esmoler.

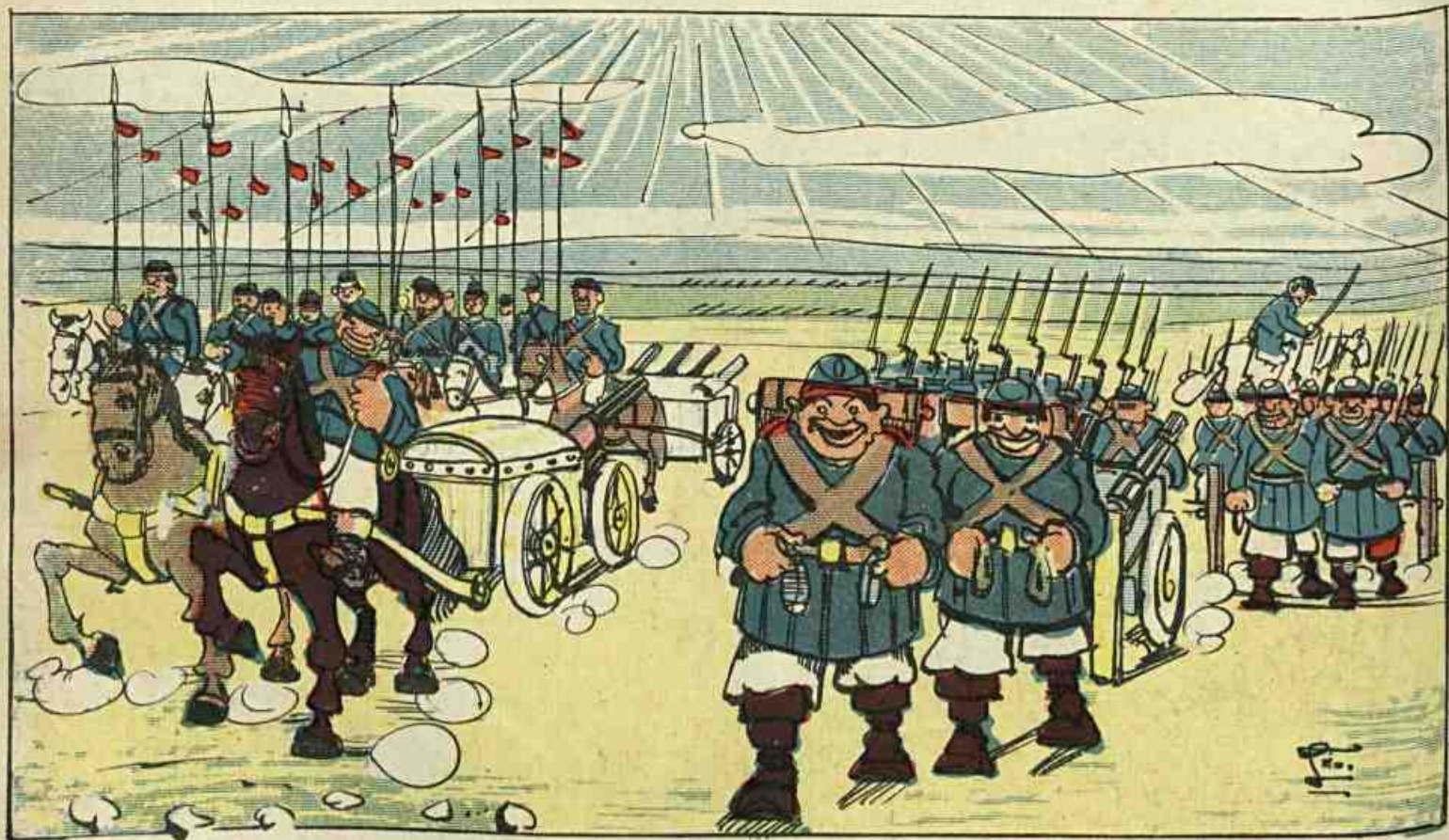
Fim

HISTORIA DO BRAZIL EM FIGURAS

Guerra do Paraguay 1864 - 1870 Um episodio da grande batalha de Tuyuty



1 - No principio da batalha, os paraguayos que se tinham arrojado sobre nós com furia de leões, tomaram e conduziram a toda pressa quasi toda a artilharia argentina. Ozorio, percebendo isso, mandou que a nossa cavallaria carregasse sobre o inimigo. Um tiroteio feroz travou-se.



2 - Momentos depois os nossos soldados traziam, victoriosos e sorridentes, todas as boccas de fogo. O inimigo fugiu por esse lado e o valente Ozorio correu a outra parte onde a sua presença se tornava necessaria.

A ILHA DO THESOURO (*)

Grande romance de aventuras --- (Para crianças)

Resumo dos capítulos já publicados.—(No anno de 1782 um velho marinheiro a que chamavam o Capitão, foi ao hospedar em um albergo isolado proximo a Bristol, na Inglaterra. Esse marinheiro possuia um mappa de uma ilha desconhecida onde ha um thesouro mysterioso. Um bando de piratas — que foram companheiros e cúmplices do velho marinheiro — querem roubar-lhe esse mappa, mas o Capitão morre e o segredo do thesouro cae, por acaso, nas mãos de um menino de dez annos, chamado «Jim Hakins». «Jim» entrega o mappa ao moço e ao fidalgão do lugar, que são o «Dr. Livesey» e o conde «Trelawney». Estes compram um navio chamado «Hespanhola» para ir procurar o thesouro. Partem todos, mas os piratas conseguiram introduzir-se no navio, como marinheiros e, apenas chegam á ilha, revoltam-se. O capitão da «Hespanhola» o conde e o «Dr. Livesey», recolhem-se com «Jim» e tres ermanos, em um velho fortim, que ha nessa ilha deserta e ali defendem-se desesperadamente dos ataques dos piratas. Após um terrivel combate, «Jim» foge do forte e vai levianam nte ao navio que ficou em poder dos piratas. «Jim» conseguiu chegar ao navio num bote, á noite, ali encontra um só pirata chamado «Israel Hanon», que tenta assassinal-o. «Jim», aterrorizado, dispara a pistola e mata o pirata. Mas voltando ao fortim, encontra-o occupado pelos piratas, que o aprisionam. Os piratas vão deoia procurar o thesouro e não o encontram).

CAPITULO XXXIV O FIM DE UM REINADO (Continuação)

Ben Gunn, que, occulto, vira o terror causado no espirito dos marinheiros pelo esqueleto, tivera a ideia de os apavorar com as reminiscencias do capitão *Flint*.

O estratagemma fóra coroado de successo. E, emquanto aterrorisava elle os rebeldes, *Livesey* e *Grant* corriam á malha contigua ao esconderijo.

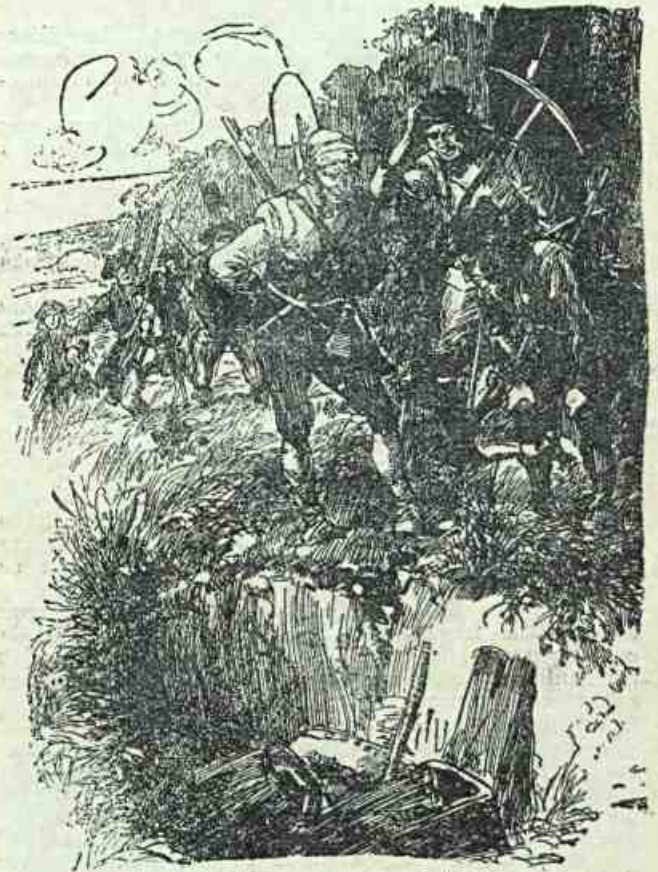
— Fui feliz em ter junto a mim o pequeno *Jim*, — observou *Silver*; — de outro modo, talvez estivesse agora ao lado de *lick*.

— Naturalmente, — declarou o medico, a rir.

Chegámos á praia. O *Dr. Livesey*, tomando o machado que *Gray* nos trouxera, desceu inteiramente uma das chalupas; na outra nos transportámos até a enseada septentrional.

Ao passarmos a sudoeste da ilha, distinguimos o entrada da caverna de *Ben Gunn*, deante da qual se desenhava uma forma humana. Era o *Sr. Trelawney*, que, de espingarda ao hombro, representava a sentinella do thesouro.

Agitámos os nossos lenças e lançámos entusiasticas exclamações de jubilo, nas quaes fomos acompanhados por *Silver*.



A nossos pés abria-se uma excavação já antiga...

Tres milhas mais longe, quando transpunhamos a estrada do norte, vimos, com espanto, o navio, que fluctuava. A maré montante tinha-o arrancado da areia.

Felizmente, era muito branda a brisa, que soprava, e a corrente não tinha a impetuosidade da enseada meridional.

Não nos foi, portanto, difficil abordar o navio; e uma ancora suplementar, conservada no fundo do porão, foi atirada ao mar, garantindo-nos d'este modo a estabilidade da embarcação.

Regressámos, após, ao ponto mais proximo da caverna de *Ben Gunn*, sendo dada a *Gray*, que voltou a bordo, a ordem de guardar o navio.

O *Sr. Trelawney*, que veio ao nosso encontro, recebeu-me affavelmente, sem alludir á maneira por que eu abandonára o *blockhaus*.

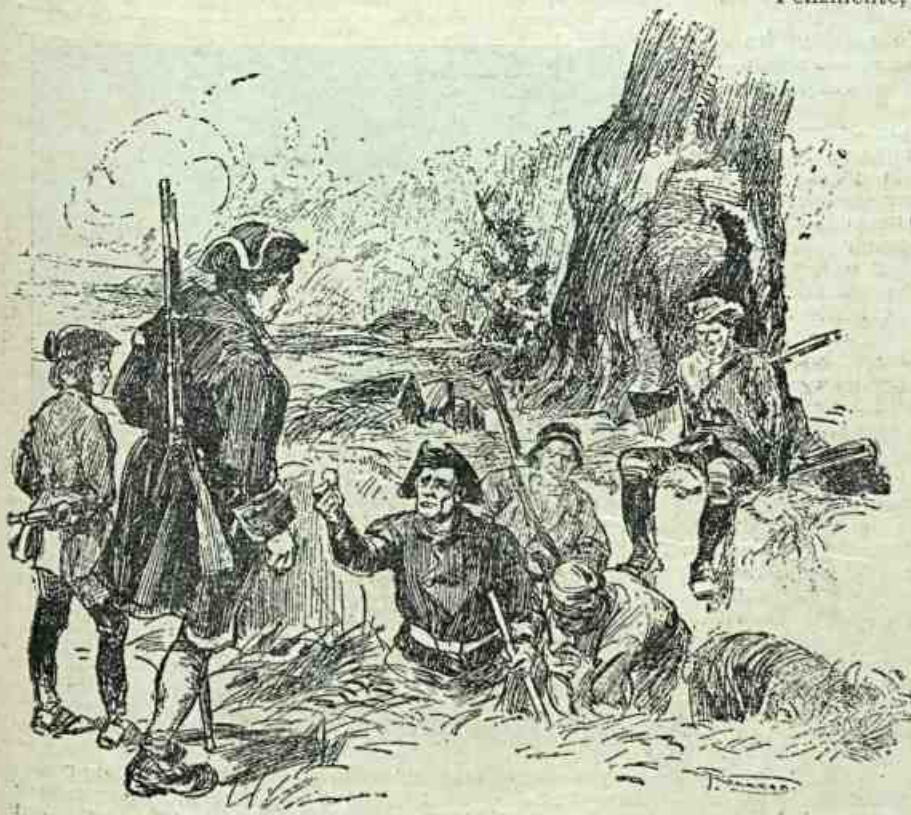
Mas, dirigindo-se a *John Silver* mudou completamente de tom.

— *Silver* — disse elle — o *Sr.* é o maior embusteiro e o mais prodigioso enganador que até agora encontrei. Já sei que sou forçado a perder-lhe tudo. Mas todos os mortos que cahiram na luta devem pesar-lhe na consciencia. Emfim, cumprirei a palavra dada pelo *Dr. Livesey*.

— Muito obrigado — disse *Silver*, saudando-o profundamente.

— Não me agradeça, porquanto fallo, com essa benevolencia, a todos os meus deveres.

Entrámos na caverna. Era vasta e bem arejada. Deante de um grande fogo achámos o capitão *Smollet*, deitado em um leito formado de ervas e musgo. No angulo mais afastado, vi brihar, á luz da chamma, uma grande pilha de peças de ouro e um quadrilátero de



— Eis as setecentas mil libras — disse o rebelde.

barras da mais bella côr amarella. Era o thesouro de Flint, que de tão longe vieramos buscar, e que já havia custado a vida a dezeseite homens. Representava aquella grande fortuna muito sangue e muitas dôres, pois fôra arrancada de navios destruidos pelo pirata, em pleno mar, em lutas medonhas e pavorosas.

Entretanto, naquella ilha, tres homens, *Silver, Morgan e Ben Gunn*, tinham tido parte nesses hediondos crimes, e cada um d'elles aspirava á uma fracção do thesouro.

—*Jim*,—disse-me *Smollet*,—és um menino corajoso; mas nunca viajarei contigo, pois que és refractario á disciplina. E tu, *John Silver*, que vens aqui fazer?

—Volto a cumprir o meu dever, capitão.

—Ah!—exclamou *Smollet*.

O nosso jantar foi jovial. *John*, polido, obsequioso, nos servia, como se entre nós e elle tão cruenta luta não se houvesse travado poucos dias antes.

Apezar de tudo, jantámos alegremente. *Ben Gunn* caçára, nesse dia, um cabrito montez e o capitão mandou buscar a bordo algumas garrafas de vinho.

(Continúa.)

GUERREIROS DE TODOS OS TEMPOS

PAGINA DE ARMAR

Na nossa pagina de hoje ha um busto que servirã para todos os vestuarios. Deve ser recortado, collado (frente e costas) sobre um cartão de visita ou uma carta de jogar para ficar mais forte e servir sempre sem se estrugar.

Prompto o busto, collam-se as pernas, frentes com costas desde os pés até o signal A. B. D'ahi para cima colla-se apenas do lado deixando o centro sem collar para enfiar ahi o busto, que não deve ser collado e sim apenas enfiado nesse logar, para poder ser collocado e tirado quando se quizer.

Os dois pedaços brancos que ficam abaixo do chão em que o gaulez está de pé devem ser abertos—collados sobre um pedaço de papelão para que a figura fique de pé.

A tunica colla-se apenas pelos pedacinhos brancos que estão nos hombros e de cada lado das abas. Os braços e a mão esquerda collam-se completamente (frente com costas) mas na mão direita colla-se apenas o dedo pollegar e as pontas dos outros dedos, deixando no meio um logar sem colla para enfiar ahi o cabo do machado. O cinto, dobra-se pela linha pontilhada e colla-se apenas a extremidade no ponto marcado com a letra C, no cinturão. Obtém-se assim uma passagem para enfiar a ponta marcada com a letra D.

Dá-se um corte no logar marcado por um traço preto e enfia-se ahi a espada. Depois, passa-se o cinturão sobre o hombro esquerdo ae modo que a espada fica pendurada do lado direito.

A couraça colla-se só pelas pontas brancas para poder vestil-a no gaulez. Depois collam-se as duas correias (A' e B') sobre os pontos A' e B' da couraça, mas pelo lado de dentro e enfiam-se essas correias por duas frestas marcadas na couraça E' e E. O escudo colla-se fundo com costas, e prega-se a correia maior pelas pontas, do lado de dentro para poder enfiar o escudo no braço do gaulez. O capacete é collado só pelos lados para poder collocal-o na cabeça do gaulez. Os cabellos não se collam.

Gaiola d'O TICO-TICO

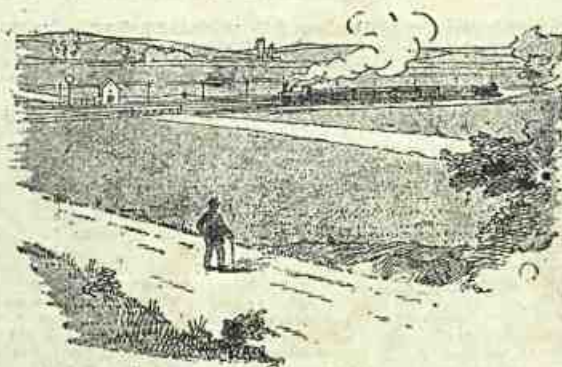
Theophilo de Lacerda (Carangola), Clotilde Martins (Santos), Miguel Carnicelli, Celso Baptista, O. Dantas, Suldrio Moreno, Octavio Moreira Baptista, Solange Fonseca, Resirae de Azevedo Broque, Demosthenes Leito Gomes, Floriano Peixoto Medrado, Olga Gabriel Macanchar, Lucinda Maia de Faria Mattoso, Rosa do Surubiú, Sebastião Leme de Bragança, Ernani de Oliveira, Francisca dos Remedios Doria, Paulo Ramos, João Germano da Silva, Diva de Carvalho, Joaquim Baptista, Enoch Parreiras, Augusto de Athayde, Oswaldo de Carvalho Caval cante (S. Paulo), Eduardo Pereira de Mello, Laurita de Sá Correia Rabello, Renato dos Reis Paes Leme, Antonio Meirelles Martins, Iracema Nunes — Recebêmos os trabalhos. Vão ser examinados.

Nicoláo Tefuerino - Tenha paciencia. Hado demorar um pouco.

Lincoln de Souza—Não tem que agradecer; isso é exagerada modestia. Os seus versos estão verdadeiramente bons e nós só lhe fazemos justiça publicando-os e elogiando-os.

SCIENCIA FACIL

A COR E O SOM



O som espalha-se no espaço, por meio de ondas, que não podem ser vèr porque são apenas vibrações, mas que impressionam os nossos ouvidos.

A côr e a luz tambem vibram pelo espaço em fôrma de ondas, porém muito mais rapidas do que as do som.

Já repararam o que acontece quando se joga uma pedrinha no meio de um lago, ou mesmo de um tanque de agua tranquilla? No logar onde a pedra cahe, formase uma porção de circulos, que se vão afastando e se tornando mais brandos á proporção que se afastam. Assim são as ondas da luz, da côr e do som. Invisiveis, mas perfeitamente eguaes as da agua. São circulares e diminuem de intensidade á proporção que se afastam do ponto do que partiram.

As ondas da luz caminham muito mais depressa do que as do som. Assim, uma pessoa olhando para um trem de ferro a grande distancia, vê de repente sahir da machina um sulco de fumaça, mas só passados alguns instantes é que ouve o apito da machina.

Porque? O apito foi ao mesmo tempo que o jorro de fumaça, mas como as ondas da côr e da luz são mais rapidas, impressionam a nossa vista mais depressa do que as ondas do som os nossos ouvidos.

Do mesmo modo, quando ha trovoadas, a gente, ás vezes, vê o relampago e tem que esperar um pouco para ouvir o trovão. E' porque, irrompendo muito longe a faisca, as ondas da luz chegam a nós muito antes das ondas do som.



Para branquear, amaciar, e avelludar a pelle do rosto, das mãos e do corpo, deve-se usar com frequência o SABÃO ARISTOLINO, de Oliveira Junior. Este sabão, em fôrma liquida, além de ser uma excellente agua de toilette, é um poderoso antiseptico, cicatrizante e anti-parasitario.

OS NOSSOS CONCURSOS

RESULTADO DO CONCURSO 171

SOLUÇÃO EXACTA :



Este foi dos taes de encher e transbordar. A rapaziada viu-se tonta com a terrível bicharia, mas em compensação o resultado foi o que se vê—ahi está ella promptinha para outra e como que a dizer para o desastrado automovel: «vai, vai pregar n'outra freguezia, que para cá vens de carrinho». . . E olhe que tem razão, porque a meninada do *Tico-Tico* é realmente temível...

Vamos agora ao sorteio — concorridissimo, tendo a sorte se pronunciado favoravel aos trez seguintes concorrentes a quem fez entrega dos premios por esta ordem:

1º premio — 15\$:

DORA CAMPISTA

de 11 annos, moradora á rua de S. Clemente n. 209, Botafogo.

2º premio — 15\$:

MARCILIA B. MILFORD FILHA

de 11 annos, residente em Bagé, Estado do Rio Grande do Sul.

3º premio — 10\$:

IGNEZINHA ALVARES LOURES

de 12 annos, moradora em Palmyra, Minas Geraes, que podem vir recebê-los em nosso escriptorio.

EMVIARAM-NOS SOLUÇÕES CERTAS :

João Alves de Souza, Maria Mercêdes Garcia da Silva, Antonio Lopes Moreira Nunes Filho, Ilka Ramos, Christovão Palmeira, Benedicto do Abreu, Aurelio de Pilla, João Augusto de Paula Fleury, Bibi Novaes, Sertorio Moreno, João Damasceno Baptista Coelho, Maria de Oliveira Lima, Rita Quintanilha Nogueira, Zoraide de Mello Figueiredo, Vicente Pizotti, Laudellua de Almeida Pinto, Joaquim Gonçalves de Souza, Havelia Caetano dos Santos, Ary Corrêa de Sá, Manuel Cardoso Netto, Hamilton Thompson, José da Silveira, Marat Descartes Freire Gameiro, Milton Santa Rosa M. Falcão, Roberto Gomes, Risoleta Soares, Eduardo Ribeiro, Juvenal Fonseca, João Carlos Villaldo, Eugênio Cerqueira, Ricardo Ferreira Gomes, Adelaide Braga Araujo, Maria Esther de Paiva Lopes, Izabel de Freitas, João Goulart, José de Oliveira, Joaquim da Cunha Braga, Aracy Bresser, Arthur da Costa Silveira, Ignezinha Alvares Loures, Assis José Sabounis, Octavio Brito, Ernani de O. Marques, José Ramalho, Adolpho B. Caminha, Ubirajara da Fonseca, Igdio Freire, Arthurzinho de Carvalho, Oswaldo de Medeiros Bravo, Edith Duarte, Maria da Gloria Marques, Luciano de Oliveira, Luiz Machado, Oswaldo Moreira, Hilda T. Soares, Corina Roiz Pereira Proença, Ary Costa Lobo, Juca Magno de Barros, Isolina Rehulla, Carlos Pinto Cardoso, Trajano da Costa Martins, Aracy Calino G. Floriano Peixoto de Faria, Carlos Serpa, Argimiro Go-

mes de Sá, Iracema de Pinho Mendonça, José Thomé Xavier de Brito, Francisca do Remedio Dória, João do Carmo Sayão Lobato, Luiz d'Avellar Drummond, Egberto Banho, Elizar do Amaral e Silva, Maria Aparecida Stepple da Silva, Adelina V. Guimarães, Djanira da Costa e Silva, Regina Lavoura, Alvaro Correia de Castro, João Alves de Campos, Elmano Oliveira de Moraes, Jurandyr Freire, Antonietta Silveira, Humberto Gomes, Heitor Thompson, Sebastião Lopes da Costa, Antonio Gomes de Menezes, Angelo de Andrade, Theophilo Gomes Savedra, Fraklin Ribeiro Diogo, Henrique Camargo, Normanda Peres Barbosa, Vicente Fernandes Junior, Milton Santos da Fonseca, Jayme Pinto da Silva, Mario da Rocha, Antonio Ferreira Franco, Jandyra Dias Passos, Miguel Antonio Meirelles, Julio Bastos Magalhães, Mario Ernani Gomes Rosa, Adalgisa F. Ramôa, Magnolia Malva Dias, Jorge Rodrigues, Randolpho da Silva Guimarães, Murilo Gonçalves de Souza, Violeta de Souza Fontes, Oswaldo Osiris Storino, Maria José Sayão Lobato, Diva Pontes Cardoso, Aracy de Sá Pacheco, Belmiro da Silva Rebello, Almir Valente, C. Maria Lameira, Tercio Machado, Nicomedes Martins dos Santos, Cacilda Duarte de Souza, Manuel Antonio Ribeiro, Antonietta C. Magalhães, Arnaldo Morgado de Hora, Emilliana dos Santos, Lybia Rodrigues Ferreira, Haracy Villela, Cyomaro Villela, Dalila Alves de Barros, Jenny de Carvalho, João Motta Garcia, Waldemar da Silva Dutra, Martha Joviano, Antonio Silveira A. Rozende, Jorge Gomes de Oliveira, Francisco Leal Junior, Oswaldo C. de Aguiar, Floriano Peixoto de Azeredo Coutinho, Carlos Carvalho Marques, Antonio da Costa Maia, Alexandrina Maia, Olympio de Oliveira Almeida, Dora Campista, Maria Rohan, Izaura Galvão, Joaquim Ildelfonso Barbosa Lima, Roberto Pedroso, Carmezinha Saldanha, Ary Augusto Marques, Alhanajildo Freitas, Sylvia Moreira da Rocha, Waldemar Monteiro da Matta, Angelina Lourenço, Maria Melania de Araujo, Salvador de Barros Falcão, Argemiro Anastacio Soares P., Antonio Simões, Auretti Lobo, Marino Freire, José Bento Salgado Filho, Esmeralda Piquel, Adalberto Duarte Nunes, José Augusto de Oliveira, Antero de Campos, Pajé de Souza Carvalho, Angelina Francoda Rocha, Lydia Augusto de Araujo Jorge, Marietta de Araujo Jorge, Julita de Araujo Jorge, Harold Domingues, Oscar de Azevedo e Sergio B. Bastos,

— Ainda ha nomes a publicar.

RESULTADO DO CONCURSO 178

RESPOSTAS CERTAS :

1ª—Cabeço, Cabeça.

2ª—O botão.

3ª—Carneiro.

4ª—Palmo, Palma.

5ª—Rosalina.

6ª—Sereia.

A cousa por aqui correu tambem muito regularmente, tendo unicamente alguns dos decifradores encontrado duvidas em achar as verdadeiras soluções para a 1ª e 2ª perguntas, o que, no entanto, não impediu que muitos d'elles, conseguindo encontrá-los, nos proporcionassem um magnífico sorteio em que foram distinguidos pela roda da fortuna os trez seguintes leitoresinhos:

Primeiro premio—15\$000:

JOSÉ ROBERTO VIEIRA DE MELLO

de 9 annos, morador á rua Anna Leonidia n. 8, Engenho de Dentro.

Segundo premio—10\$000:

NAIR GUIMARÃES

de 11 annos, residente na cidade de Leopoldina, Minas Geraes.

Terceiro premio—Um interessante brinquedo offerecido pela *Maison Rose* :

ROBERTO DE OLIVEIRA

de 10 annos, morador á rua do Mattoso n. 47, Engenho Velho.

— No proximo numero publicaremos a relação de nomes d'este concurso.

BORO BORACICA

Adoptada no Exercito Nacional. Pomada milagrosa para a cura de espinhas, dartros, assaduras, queimaduras, empigens, sarna, eczemas, cancro, ozagre, frieiras, herpes, escoriações e todas as molestias da pelle. Milhares de pessoas attestam a efficacia da celebre pomada «Boro Boracica». Vende-se em todas as farmacias e drogarias do Brazil, e na casa Louis Hermann. Depósito geral: Drogaria Pacheco, á rua dos Andradas 59, Rio de Janeiro. E nas drogarias Baruel, em S. Paulo e Colombo, em Santos.

A FOICE



1-O Zé Camoêca acabando o seu trabalho foi ao botequim e bebeu de mais.



2 Ao sair pegou na rua uma foice e foi seguindo, sem ver o que fazia. No caminho havia um porco amarrado.



3 A foice pegou na corda cortou-a, o porco saiu correndo. O Zé nem deu por isso.



4 Mais adiante o Zé parou para acender o cachimbo. A foice espetou-se num bloco de madeira...



5 ...que o Zé foi levando para deixar cair ao longe.



6 Mais adiante havia um campo de trigo.



7 O Zé atravessou o arrastando a foice e cortou o trigo todo...



8 Passado o campo a foice cortou ao meio um lençol que estava corando ao sol.



9 Mais adiante um cachorro ia sabindo de uma casa. Nessa ocasião...



10 uma mulher fechou a porta prendendo o rabo do cachorro.



11 ...mas logo a foice passou e cortou o rabo do cachorro...



12 ... com a mesma facilidade com que cortou logo depois uma laranjeira.



13 Havia uma colcha na janela de uma casa. A foice puxou a colcha...



14... que cabiu em cima do Zé. Mas o Zé nem deu por isso e foi andando.



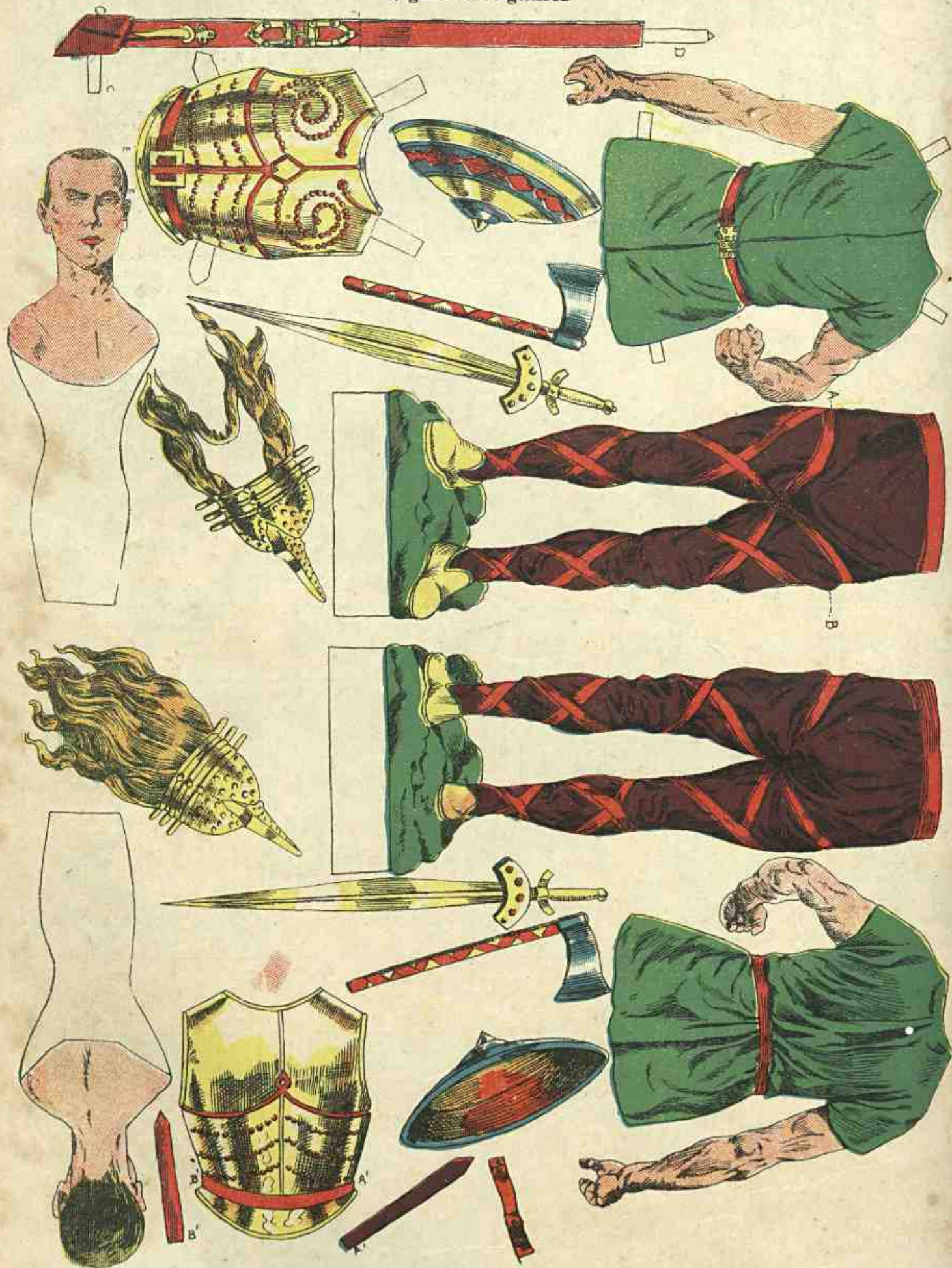
15 Toda a gente fugiu pensando que elle era um fantasma.



16 Até que o Zé chegou á sua casa e deitou-se a dormir sempre de foice em punho.

CUERREIROS DE TODOS OS TEMPOS

II ☉ guerreiro gaulez



Os gaulezes eram os habitantes da Gallia, paiz que assim se chamava antes do apparecimento de Christo no mundo e que hoje se chama a França. Os gaulezes, dos quaes descendem os actuaes francezes, eram altos, louros, robustos e de assombrosa valentia.

Para armar a pagina de hoje leiam com attenção as explicações que damos no texto. Não recortem cousa alguma d'esta pagina sem ler as explicações para comprehender a indicação das letras.